

## O PEJA faz 10 anos

*Antes eu tava no escuro depois qui  
entrei no PEJA e aprendi a lê  
agora eu to na luz.  
Dona Célia<sup>1</sup>*

Atividades desenvolvidas na área da extensão universitária tem sido incentivadas no decorrer dos últimos anos. O compromisso social que a comunidade universitária tem para com a população se estende e se cumpre com o desenvolvimento de projetos que atendam às suas necessidades nas diversas áreas do conhecimento.

Trabalhos realizados certamente requerem registros, os quais nos possibilitam agregar conhecimentos às nossa próprias ações. Pensando no trabalho que temos desenvolvido nos últimos dez anos com alfabetização e educação continuada de pessoas jovens e adultas, nós coordenadores do PEJA nos diversos Campi da UNESP, tomamos a iniciativa de, além de realizar um registro restrito ao relato de nossa experiências, apresentar à comunidade acadêmica os estudos científicos e o conhecimento construído tendo por base o trabalho de campo que desenvolvemos.

A idéia de uma publicação conjunta surgiu em um dos nossos encontros anuais em que alunos da graduação e orientadores participam de atividades como palestras, vivências e oficinas. Partilhamos o desejo de que nossos estudos pudessem somar-se às pesquisas realizadas na área da EJA. Assim, propusemos que cada coordenação elaborasse um artigo tendo por tema pesquisas realizadas na área ou registros teórico-práticos que qualificassem o trabalho desenvolvido nas suas unidades.

Na seqüência, esses textos foram reunidos e organizados de forma a dar visibilidade ao percurso por nós traçados nos últimos dez anos na atuação nesse programa.

---

<sup>1</sup> Depoimento dado por Dona Célia, 80 anos, em entrevista gravada pela EPTV, ocorrida em uma das salas de aula, Rio Claro, SP, 2003.

**Sobre o PEJA.** Proposto pelos fins do ano 2000, o Projeto de Extensão de Educação de Jovens e Adultos – PEJA/UNESP<sup>2</sup> - vem ganhando terreno pela dedicação e compromisso com que tem sido desenvolvido, pela paixão que seduz quem nele se integra e pelo envolvimento crescente que gera desdobramentos a serem considerados quando o tema em pauta é formação. Formação humana, política, acadêmica.

Falamos das pessoas pouco ou nada escolarizadas, adultas em sua maioria, mas também dos jovens freqüentadores, falamos dos coordenadores, sobretudo falamos dos/das estudantes de graduação oriundos/as dos diferentes cursos da UNESP que conhecem o PEJA porque ficaram sabendo de sua existência e a ele querem aderir como bolsista ou como colaborador/a, ou que o conhecem num lance de olhar quando transitam pelos corredores da universidade e “descobrem” em alguma sala de aula um público não muito convencional para ali estar.

Podemos dizer que a dedicação e compromisso vão sendo construídos ao longo da trajetória de atuação ano a ano, a paixão não dá para explicar quando e como surge, e a formação vai tomando corpo na medida em que vislumbram-se e organizam-se desdobramentos acadêmicos materializados em reuniões de estudos e/ou em projetos pesquisa, sendo que estes últimos tem suas produções divulgadas em eventos científicos, locais, nacionais e internacionais. Não raras vezes, aos estudantes da graduação, juntam-se alunos da pós-graduação. Podemos dizer que o PEJA, enquanto espaço social e educativo, revela-se bastante fértil em possibilidades de (novos) objetos de estudo, especialmente fomentados pela carga de saberes culturais que, paradoxalmente, carregam seus frequentadores, pessoas que ficaram à margem da escolarização, ao longo de sua vida.

Proposto no ano de 2000, pela Pró-Reitoria de Extensão da UNESP, aos docentes convidados para discuti-lo, coube a elaboração de um projeto de extensão, institucional, que redundasse em efetiva contribuição da universidade, em sua missão social e política, ao campo da educação de pessoas jovens e adultas.

---

<sup>2</sup> O PEJA conta, anualmente, com auxílio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão, na forma de bolsas BAAE-II para alunos de graduação, em número de 3 a 5 por campus; para a aquisição de material de consumo para as aulas; para a realização de 2 Encontros anuais que tem por finalidade o intercâmbio de formação envolvendo os alunos bolsistas e colaboradores, coordenadores e especialistas em temas afins; e possibilita pequena ajuda de custos para a participação em eventos para a apresentação de trabalhos.

O grupo, literalmente, arregaçou as mangas embrenhando-se na construção de uma proposta que articulasse a efetivação de práticas educativas pautadas em pressupostos teórico-metodológicos dialógicos, horizontais, mais humanos, de modo a ampliar a própria noção de educação; que considerasse o espaço onde essas práticas se desenvolvem como campo imanente à formação de educadores/as; que fomentasse a reflexão, materializando-a em produção acadêmico-científica de modo a contribuir para outros olhares, descortinando outras facetas também fundamentais na educação de pessoas jovens e adultas.

O trabalho por nós desenvolvido vai além de apenas ensinar as letras e decodificar textos, vai além de somar e dividir. A satisfação e alegria que nos move está estreitamente ligada ao produto social de nossos esforços. Alunos de graduação, mais do que enriquecimento em sua formação acadêmica, desenvolvem uma responsabilidade cidadã certos de que em sua atuação são capazes de transformar a realidade da comunidade, alterando suas rotinas, resolvendo parte de seus problemas e interferindo positivamente em suas vidas.

Talvez a proposta se mostre um tanto arrojada; mas, passo a passo, em cada grupo PEJA/UNESP, pequenos frutos vem sendo colhidos, nem por isso menos saborosos.

É o que apresentamos nas páginas que se seguem.

Eliana Marques Zanata

[lizanata@fc.unesp.br](mailto:lizanata@fc.unesp.br)

Maria Rosa R. Martins de Camargo

[mrosamc@rc.unesp.br](mailto:mrosamc@rc.unesp.br)